



A Representação Divina na Arte dos Soberanos Neoassírios



Júia dos Santos Jacques 1
Guilherme Machado Siqueira 2
Débora Corrêa Marinho 3
Renata Dariva Costa 4
Katia Maria Paim Pozzer 5



INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “Guerra e Religião - estudo de textos e imagens do mundo Antigo Oriental”, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo (LAPEMA), que busca compreender através de textos e séries de imagens, a relação entre a religião e os conflitos militares que marcaram a constituição do império neoassírio na Antiguidade. Propomos o estudo das imagens parietais, durante a dinastia assíria do primeiro milênio a.C., buscando o reconhecimento dos ícones religiosos e a reflexão sobre as concepções teológicas neste império.

METODOLOGIA

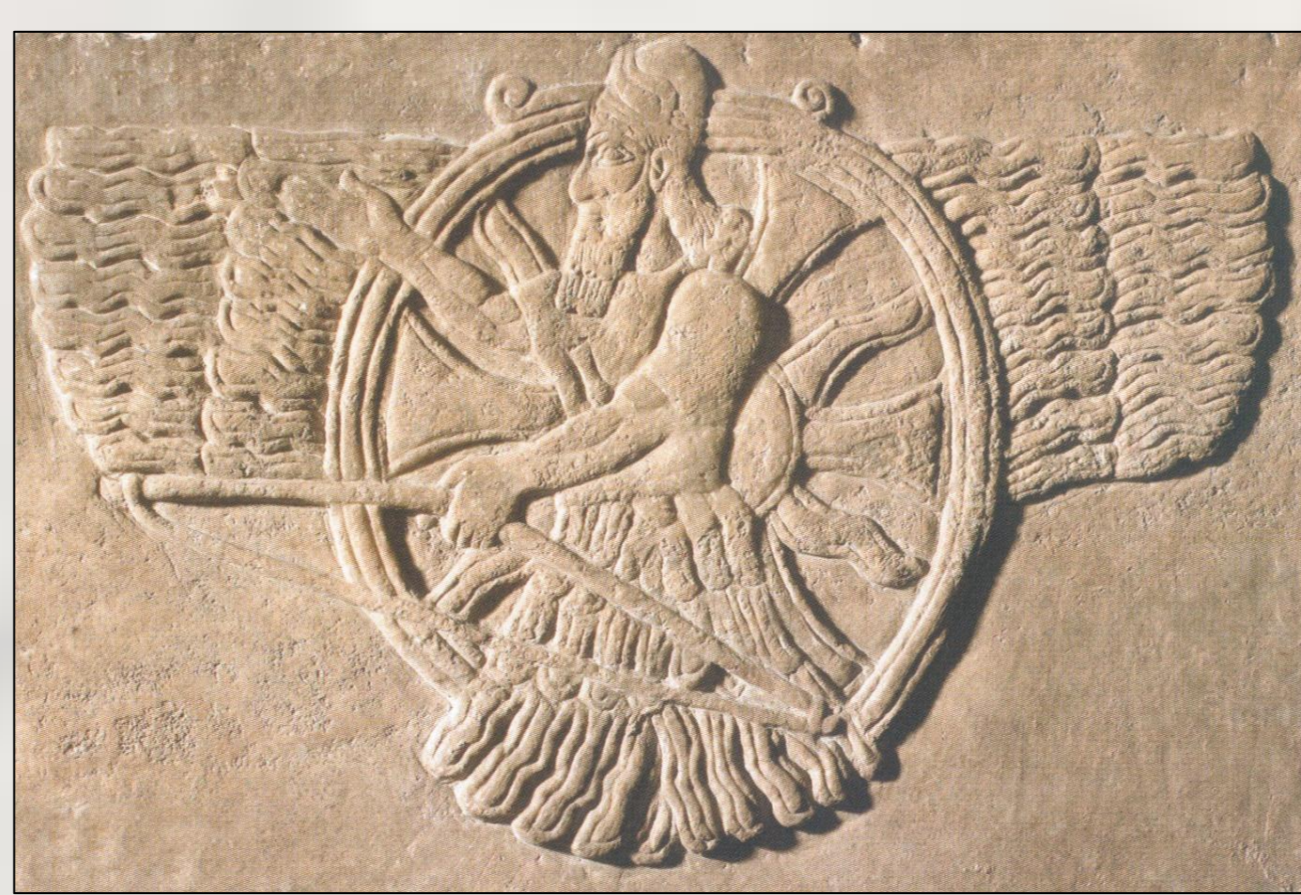
Utilizamos a iconologia como método de análise das imagens, baseada nos estudos de Erwin Panofsky que propõe etapas para análise das imagens; a primeira etapa é a descrição pré-iconográfica, enumerando os motivos artísticos analisando séries de imagens. A segunda etapa é a análise iconográfica, ou seja, a identificação de imagens, estórias e alegorias, combinando os motivos artísticos com os temas e conceitos a serem estudados. A terceira e última etapa da metodologia se resume na interpretação iconológica, a descoberta e interpretação dos valores simbólicos nas imagens.

OBJETIVOS

- Reconhecer os ícones religiosos presentes na arte parietal assíria durante o primeiro milênio a.C.
- refletir sobre as concepções teológicas a partir da representação do divino nas lajes dos soberanos.



O soberano Senaqueribe sentado em seu trono



Aššur, principal de divindade aparece em um disco alado geralmente sobre cenas de batalhas, rituais e caças.



O soberano Assurnazirpal no campo de batalha

Identificamos que os gestos dos soberanos Senaqueribe (705-681 a.C.) e Assurnazirpal (883-859 a.C.) junto ao arco posicionado com a corda virada para o lado oposto, é o mesmo representado no ícone da divindade Aššur.

RESULTADOS PARCIAIS

O Antigo Oriente Próximo tem a religião centrada nas divindades que controlam o poder dos reis e justificam suas ações. Portanto entendemos estes ícones na arte parietal dos palácios reais como uma manifestação da crença e que, inseridos aos momentos de guerra, idealizam a obediência e adoração dos soberanos, tratando as práticas expostas como uma necessidade divina. Através da análise iconográfica dos reinados de Assurnazirpal (883-859 a.C.), Senaqueribe (705-681 a.C.) reconhecemos os ícones que representam as principais divindades assírias.

CONCLUSÃO

Através de análises comparativas entre as lajes parietais dos soberanos do primeiro milênio, identificamos o sincronismo entre o ícone que representa a divindade Aššur e a figura do rei. Os aspectos religiosos das imagens configuram-se como responsáveis pelo poder real, tendo em vista que o rei era o representante deste poder sobre a terra.

REFERÊNCIAS

- BAHRANI, Z. **Rituals of war**. New York: Zone Books, 2007.
- BOTTÉRO, J.; KRAMER, S. **Lorsque les dieux faisaient l'homme**. Paris: Gallimard, 1989.
- COHEN, A., KANSAS, S. E. **Assyrian Reliefs From The Palace of Assurnazirpal II**. Hood Museum of Art, 2010.
- LIVINGSTONE, E. New Dimensions in the Study of Assyrian Religion Studies IN: PARPOLA, S; WHITING, R. M. (eds) **ASSYRIA 1995**. Proceedings of the 10th Anniversary Symposium of the Neo-Assyrian Text Corpus Project. Helsinki: The Neo-Assyrian Text Corpus Project, 1997.
- PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

1 Acadêmica do curso de História ULBRA/ PROICT ULBRA
 2 Acadêmico do curso de História ULBRA/ PROICT ULBRA
 3 Acadêmica do curso de História ULBRA/ PROBIC ULBRA
 4 Acadêmica do curso de História PUC/ Bolsista voluntária ULBRA
 5 Docente do curso de História ULBRA/ Coordenadora do Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo